



## EDITORIAL

Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES

Profa. Dra. Angela Maria ENDLICH

Caríssimos(as) leitores(as).

A Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresenta a publicação do primeiro número do 12º volume.

Ainda que em tempos tão turbulentos para a humanidade, devido à pandemia da Covid-19, instalada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, prosseguimos com a publicação da Revista Geoiingá reforçando, cada vez mais, o papel da **ciência** frente a propagação do senso comum e de bases não científicas.

Assim, este número, publicado nesse cenário preocupante, apresenta contribuições para refletirmos durante o período de isolamento social. Especificamente nesta edição, destacamos a nossa **Conversa na sala do café**, que enfatiza essa pandemia e o papel da **Geografia da Saúde** nesse contexto. A seção de **artigos** proporciona estudos relevantes acerca da Geografia, em diferentes abordagens, procedimentos e perspectivas, permitindo vislumbrar avanços na compreensão acerca do espaço geográfico.

No primeiro artigo, **Souza e Rocha** buscam identificar a relevância do livro didático no ensino de Geografia. Segundo os autores, foi possível observar que o livro didático é um importante instrumento metodológico para o ensino de Geografia, tendo em vista que outros recursos, como as Geotecnologias, podem tornar-se inviáveis, dependendo da realidade social em que a escola está inserida, por exemplo, a falta de internet nas instituições de ensino.

**Dias**, no segundo artigo, debate a gênese das cidades da rede urbana de Ourinhos (SP) quanto ao papel que elas desempenham nesse recorte geográfico. Para a autora, a rede urbana de Ourinhos ainda era fortemente atrelada às atividades rurais e as pequenas cidades desempenhavam papel importante na rede urbana, pois supriam a demanda quanto às atividades rurais, pautadas principalmente na monocultura cafeeira.

Na sequência, **Machado e Luz**, discorrem acerca dos conselhos municipais em Congonhinhas (PR), sobretudo quanto suas principais ações e a efetiva participação dos cidadãos. Os autores evidenciam que há relevância na participação das pessoas nos assuntos de ordem coletiva na administração pública, na medida em que elas possuem tempo hábil para se dedicar ao assunto e tenham conhecimento sobre gestão.

No quarto artigo, de **Halas e Sampaio**, analisam a dinâmica espacial da indústria farmacêutica, tomando como base sua gênese e seu desenvolvimento. Os autores fizeram um recorte do início da farmacologia até o século XX evidenciando a importância do setor para a economia e sociedade mundial. Segundo eles, as estratégias usadas desde o fim do século XIX como os pesados investimentos em P&D, o uso do *marketing*, as fusões, e a formação de monopólio, proporcionaram à indústria aumentar sua lucratividade. Além disso, os grandes oligopólios globais do setor estão presentes comercialmente em praticamente todas as áreas do mundo, controlando o abastecimento de remédios de amplas camadas da população.

Em seguida, **Bartoli**, busca entender os papéis e as funções urbanas de Uruará (AM) e São Sebastião do Uatumã (AM), que possuem intensas relações com a rede urbana regional através de dinâmicas fluviais e ribeirinhas. O autor apresenta um padrão de organização espacial das cidades com seus entornos, demonstrando forças centrífugas e centrípetas influenciadas pela economia urbana, úteis para o entendimento das mediações que as cidades desempenham no ordenamento do território.

Já **Henke e Hornes**, no sexto artigo, caracterizam as áreas verdes do perímetro urbano de Marechal Cândido Rondon (PR). Para isso, as autoras realizaram uma abordagem da evolução do espaço urbano em relação às áreas verdes no período de 1960 a 2017, além de localizar, quantificar e qualificar essas áreas com o propósito de se calcular o Índice de Áreas Verdes (IAV). Após a análise, elas perceberam a necessidade de melhorias nas áreas verdes existentes, a utilização das áreas de proteção ambiental e inserção de novas praças e parques lineares, melhorando a qualidade ambiental e criando opções de lazer.

O sétimo artigo, de **Garbin e Santil**, constroem algumas aproximações e evidenciam alguns distanciamentos existentes entre a Lógica Formal e o papel das categorias miltonianas de forma, função, estrutura e processo, tendo como referencial teórico metodológico a Fenomenologia e a Gramática Pura de Charles Sanders Peirce. Para tanto, os autores propõem a revisão teórica dessas ciências, a análise semiótico-formal das categorias geográficas e a indicações das limitações deste tipo de abordagem.

Por fim, **Souza e Endlich**, analisam a evolução social dos municípios instalados na década de 1990 através dos indicadores sociais no recorte territorial da Associação dos Municípios do Vale do Ivaí - Amuvi. O emprego dos indicadores pode estabelecer estratégias de fomento e desenvolvimento territorial, no caso deste artigo utilizando como objeto a escala local, em especial os municípios demograficamente pequenos. Para os autores, é preciso conhecer cada localidade, onde outros fatores além dos conhecidos pelos indicadores podem ser evidenciados como influenciadores no desenvolvimento da sociedade local.

A seção **Conversa na sala do café** apresenta sua sexta entrevista. Nesta edição, o Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes entrevistou a **Profa. Dra. Maria Eugênia Moreira da Costa Ferreira**, docente do Departamento de Geografia (DGE) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Desejamos que este número da Revista Geoingá promova inquietações e reflexões acerca do espaço geográfico e, de modo geral, sobre a condição em que nos encontramos no momento em que esta edição é publicada.

Boa leitura!

Cuidem-se!

**Maringá (PR), 09 de abril de 2020.**